



# Cadeia produtiva do café apresenta expectativas sobre novo governo

Lideranças apontam necessidade de os próximos governantes serem verdadeiros estadistas e focarem suas gestões em melhorias estruturantes ao Brasil e aos Estados

*Paulo André C. Kawasaki*

O Brasil viveu, nos últimos anos, período de turbulência política, que impactou diretamente o cotidiano e a economia do país e da população. Tempos difíceis foram enfrentados pelos diversos setores, assim como ocorrido nos segmentos da cafeicultura brasileira.

Em outubro, o Brasil passou por seu processo eleitoral e a Revista do Café contactou as lideranças da produção, exportação e indústria cafeeiras para, em meio às eleições, saber o que esperam dos novos gestores do país.

De maneira geral, as lideranças apontam para a necessidade de os próximos governantes serem verdadeiros estadistas e focarem suas gestões em melhorias estruturantes ao Brasil e aos Estados, afastando-os da crise.

“O próximo presidente precisa ter a sensibilidade para unir o povo, buscar melhorias em setores-chave, como educação, saúde, segurança e economia. Há necessidade de força para também realizar as reformas necessárias, devolvendo ao Brasil o cenário de normalidade”, comenta o presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), Silas Brasileiro.

A diretora executiva da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), Vanusia Nogueira, recorda que a nação passa por um período delicado, com crises que afetam nacional e internacionalmente. “A BSCA espera que o próximo presidente seja um verdadeiro estadista, que pense em nosso país como um todo e aos poucos possa nos colocar novamente nos trilhos”, deseja.

Para o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), o próximo governante tem que ser responsável no âmbito fiscal, dando continuidade à agenda de reformas estrutu-

rantes, como a da Previdência Social e a tributária. “O plano de governo precisa promover um fortalecimento da indústria, a redução da burocracia para facilitar as exportações, a realização de negociações e a atração de investimentos”, destaca Nelson Carvalhaes, presidente da entidade.

No âmbito das exportações, o Cecafé espera que o próximo presidente tenha um plano consistente e que objetive um crescimento expressivo das vendas externas. “Para isso, necessita-se a garantia da Lei Kandir, a busca por relevantes acordos comerciais e expressivos investimentos em infraestrutura para a ampliação e

melhoria dos portos, ferrovias e rodovias”, aponta.

Aumentar a competitividade do Brasil também é uma demanda da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics). “É necessário que o próximo governo tenha foco em políticas de facilitação e incentivo às exportações, redução da carga tributária e investimento em infraestrutura, pontos chaves para ampliar a competitividade brasileira”, indica o presidente Pedro Guimarães.

O presidente da Comissão do Café da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Breno Mesquita, recomenda esforços para a abertura de novos mercados internacio-

nais, investimentos em logística, modernização de marcos regulatórios, como a regulamentação de defensivos, e da tributação que incide sobre diversos produtos essenciais e etapas estratégicas da cadeia produtiva. “O fortalecimento dos programas de gestão dos riscos inerentes à atividade agropecuária e a garantia de renda aos produtores rurais são questões estratégicas para o aumento da competitividade do agronegócio brasileiro”, completa.

As lideranças também se manifestaram a respeito da expectativa com a nova legislatura no Congresso Nacional e o que esperam dos futuros governantes em relação à cafeicultura brasileira.

## CNC – Silas Brasileiro



Conselho Nacional do Café



### Congresso

É necessário repensar o Congresso, enxugar e simplificar a máquina pública. Temos que otimizar o serviço público, de maneira que atendamos às populações urbana e rural de forma condizente com suas contribuições através dos impostos.

### Setor

A cafeicultura brasileira está presente em aproximadamente 1.800 municípios e é formada por 85% de pequenos produtores. Nesse cenário, nossas cooperativas estão muito bem preparadas, são vitais e um ponto de sustentação, com orientação técnica e extensão rural, em especial nas áreas de insumos e comercialização de café. Nossos governantes precisarão se atentar a isso e terem a sensibilidade do que representa o café, não apenas no aspecto econômico, com sua geração de receita de mais de R\$ 20 bilhões, mas principalmente no social. Que os novos gestores tenham essa vocação pensando no Brasil como um todo, mas principalmente nessa cultura relevante para gerar milhões de empregos e renda aos pequenos agricultores.





## Abics – Pedro Guimarães

### Congresso

É urgente debater e aprovar as reformas tributária, da previdência e política. Assim como a imediata revogação da lei do tabelamento de fretes.

### Setor

Atuação em benefício aos exportadores para que possamos melhorar a representatividade no mercado externo, onde o café solúvel é taxado. Assim, é necessário intenso trabalho nas políticas de facilitação e incentivo aos embarques, na diminuição da carga tributária, nos investimentos em infraestrutura que proporcionem ao Brasil maior competitividade e em amplos acordos de livre comércio, mais especificamente a conclusão do acordo entre Mercosul e União Europeia. Também são necessárias definições a respeito do ICMS e esforços para a retirada da taxa de direção ao café solúvel brasileiro.



## CNA – Breno Mesquita

### Congresso

No final de agosto, a CNA promoveu um encontro com os presidentes, quando entregamos o documento “O Futuro é Agro 2018-2030”, elaborado por 15 entidades que integram o Conselho do Agro. Neste plano de estado, estão demandas ligadas às áreas de mercado, inovação, sustentabilidade, governança e promoção da agropecuária brasileira, as quais esperamos que nossos próximos governantes possam colocar em prática para a melhoria do segmento.

### Setor

Assim como em outras cadeias produtivas, a cafeicultura demanda, sobretudo, o aperfeiçoamento da política agrícola. É preciso direcionamento do Governo Federal quanto à alocação de recursos orçamentários, desburocratização e agilidade de processos e a facilitação de acesso do produtor a mecanismos de crédito rural, programas de garantia de preços mínimos e à subvenção ao prêmio do seguro rural, além do fortalecimento dos eixos de pesquisa e transferência de tecnologia, assistência técnica, promoção e marketing. O fortalecimento dos programas de gestão dos riscos inerentes à atividade agropecuária e a garantia de renda aos produtores rurais são questões estratégicas para o aumento da competitividade do agronegócio brasileiro.





## BSCA – Vanusia Nogueira



### Congresso

Que nossos parlamentares pensem e ajam para o bem do país, para que sejamos em algum momento futuro uma nação desenvolvida em todos os sentidos. Importante considerar as posições dos empresários quanto antes de torná-las oficiais, através de projetos populistas e da irresponsabilidade criação de novas despesas e obrigações, sem que a viabilidade de aplicação seja anteriormente analisada. Chega de criação de armadilha para nós mesmos.



### Setor

Já demos demonstrações de que somos capazes de nos posicionar dentro e fora de Brasil, com muito trabalho sério, honesto e focado. Queremos ter um governo que nos apoie em nossas decisões e que seja nosso parceiro, principalmente em demandas relacionadas a acesso de novos mercados e contra criação de barreiras aos nossos produtos. O mercado de cafés especiais tem expandido em taxas de 15% ao ano e o crescimento se dá principalmente em novas fronteiras do café na Ásia e na África. Nossa expectativa é que possamos continuar contando com apoio profissional para trabalhar bem estes novos mercados, com ações foçadas em acesso a eles.

## Cecafé – Nelson Carvalhaes



### Congresso

A próxima legislatura deverá estar alinhada às necessidades de reformas do país, com vistas à mitigação dos problemas fiscais. O Congresso deverá discutir políticas públicas mais eficientes para o desenvolvimento sustentável do Brasil, através da modernização das leis vigentes, com alinhamento ao Poder Executivo para garantir segurança jurídica e competitividade. O Cecafé deseja que a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) se fortaleça e influencie cada vez mais nas tomadas de decisões nos âmbitos político e normativo, como também a formulação de políticas públicas e, em particular, nas demandas do agronegócio brasileiro. O ambiente de reformas estruturantes poderá elevar o nível de confiança de investidores e alavancar os negócios e as exportações brasileiras, gerando crescimento econômico e novos postos de trabalho.

### Setor

O Cecafé tem preocupação com a publicação da tabela com os preços mínimos para o frete rodoviário, o que é inaceitável e prejudica de forma significativa o setor. Precisamos que os próximos governantes tomem medidas legais para o cancelamento desta tabela de frete para que não traga mais consequências negativas a toda a sociedade brasileira. Em relação às demandas de infraestrutura e logística, o Cecafé ressalta a importância de que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) cumpra a missão de impor normas de conduta saudáveis e incutir os princípios de autonomia e especialidade, ampliando a concorrência e garantindo igualdade de tratamento, sem privilégios. Nesse sentido, os elevados valores cobrados de Terminal Handling Charge (THC) devem ser imediatamente coibidos, bem como as novas cobranças de taxas abusivas por parte das agências de navegação.

